

ASSINATURA ISOTÓPICA DE Pb E PROVENIÊNCIA DE AZULEJOS DE FACHADAS HISTÓRICAS DE BELÉM, PA.

*Mirlane Almeida da Silva*¹; *Jean Michel Lafon*²; *Thais Alessandra Bastos Caminha Sanjad*³.
UFPA

Muitas fachadas de edificações antigas da cidade de Belém são revestidas por azulejos históricos de origem européia. Grande parte desses azulejos foi produzida no final do século XIX e início do XX e constitui um patrimônio histórico da cidade. Este estudo consiste na aplicação de ferramentas isotópicas em arqueometria com objetivo de auxiliar na identificação da origem dos azulejos das fachadas históricas da cidade de Belém através da determinação das assinaturas isotópicas específicas de Pb. O procedimento experimental envolve uma dissolução ácida (ácido fluorídrico) de lascas ou fragmentos de vidro dos azulejos (≈ 2 mg) para a extração do Pb e a posterior determinação da composição isotópica desse Pb por espectrometria de massa ICP-MS. Foram analisados 29 azulejos, sendo 20 portugueses de fabricantes identificados (Carvalhinho; Viúva Lamego; Fábrica de Santo Antônio Porto; Sacavem, A. A. Costa das Devesas e José Pereira Valente-JPV); 5 portugueses de fabricantes desconhecidos e 4 brasileiros atuais. Os resultados das análises isotópicas obtidas por espectrometria de massa ICP-MS foram lançados em diagramas $^{208}\text{Pb}/^{206}\text{Pb}$ vs. $^{207}\text{Pb}/^{206}\text{Pb}$, junto com os campos dos principais depósitos de Pb da Europa Ocidental e do Brasil. A assinatura isotópica de Pb dos azulejos históricos de fabricantes portugueses identificados, apontam para uma origem variada do Pb utilizado na fabricação, sendo proveniente de depósitos distintos e de vários países europeus. Os azulejos de fabricantes portugueses: A.A. Costa das Devesas, José Pereira Valente- JPV, Sacavem e Viúva Lamego, apresentaram uma composição isotópica relativamente homogênea permitindo a definição de campos característicos, apesar de existirem algumas sobreposições. No caso dos azulejos do fabricante Carvalhinho, as variações isotópicas são ao contrário, muito heterogêneas e indicam a utilização de Pb de proveniência variada, inclusive de depósitos não europeus. A maioria dos azulejos portugueses de fabricantes não identificados apresentou homogeneidade na composição isotópica, se posicionando no campo dos azulejos da marca Viúva Lamego. Para as amostras recentes, de fábricas brasileiras, as composições isotópicas apontaram para uma provável mistura de Pb proveniente de diversos depósitos brasileiros. A sobreposição das assinaturas isotópicas de alguns azulejos históricos europeus e brasileiros modernos mostram que a assinatura isotópica de Pb, em alguns casos, não é suficiente para diferenciar azulejos modernos de históricos. Mesmo assim, a utilização da assinatura isotópica do Pb pode constituir uma ferramenta eficiente para a identificação do fabricante de azulejos portugueses.

PALAVRAS-CHAVE: ISÓTOPOS DE Pb, AZULEJOS HISTÓRICOS, ARQUEOMETRIA.